

## A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR

Yuri Maia Moraes<sup>1</sup>  
Fabiana Sousa Pugliese<sup>2</sup>  
Leonardo Guimarães de Andrade<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo compreender as funções do profissional em Farmácia, atuando como Farmacêutico Hospitalar, focando na importância de suas funções logísticas que são: o conhecimento, a seleção, a aquisição, o recebimento e o armazenamento do medicamento, dispositivos médicos e produtos farmacêuticos. Também cabe ao Farmacêutico Hospitalar a preparação, informação, distribuição e controle dos suprimentos necessários para cada paciente. A direção de Serviços Farmacêuticos Hospitalares, segundo o Decreto nº 44.201, de 2 de fevereiro de 1962, deve ser exercido apenas por indivíduos formados como Farmacêuticos Hospitalares. Nesse estudo busca-se entender passo-a-passo as denominadas funções dos Farmacêuticos Hospitalares e qual a importância desse trabalho ser feito de forma correta em todos os seus detalhes.

**Palavras-chave:** Suplementos farmacêuticos. Medicamentos. Dispositivos Médicos. Controle medicamentoso.

**ABSTRACT:** This study aims to understand the functions of the Pharmacy professional, acting as a Hospital Pharmacist, focusing on the importance of their logistical functions, which are: knowledge, selection, acquisition, receipt and storage of medicine, medical devices and pharmaceutical products . The Hospital Pharmacist is also responsible for preparing, informing, distributing and controlling the supplies needed for each patient. The direction of Hospital Pharmaceutical Services, according to Decree No. 44,201, of February 2, 1962, must only be exercised by individuals trained as Hospital Pharmacists. This study seeks to understand step-by-step the so-called functions of Hospital Pharmacists and the importance of this work being done correctly in all its details.

**Keywords:** Pharmaceutical supplements. Medicines. Medical Devices. drug control.

### INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o hospital faz parte do sistema integrado de saúde, que tem como função entregar a sociedade uma assistência completa a saúde, tanto para curar quanto para prevenir. Também é sua

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Farmácia- Universidade Iguazu, UNIG.

<sup>2</sup> Professor Orientador do curso de Farmácia- Universidade Iguazu, UNIG.

<sup>3</sup> Coorientador do curso de Farmácia- Universidade Iguazu, UNIG.

responsabilidade propiciar, através de ações de saúde, qualidade de vida aos pacientes no ambiente em que eles estão inseridos (MELO & OLIVEIRA, 2021).

Na maioria dos tratamentos hospitalares e domiciliares a presença dos medicamentos se torna indispensável, disso parte a necessidade do controle e distribuição de diversos medicamentos e materiais médicos. Partindo dessa necessidade pode-se afirmar que o trabalho do Farmacêutico Hospitalar é de suma importância para que esses suplementos sejam solicitados, recebidos, armazenados e distribuídos de forma correta, evitando erros no tratamento dos pacientes, perda de medicamentos por erro na armazenagem ou por data de validade (CAVALLINI & BISSON, 2010; MELO & OLIVEIRA, 2021).

É responsabilidade do Farmacêutico Hospitalar orientar indivíduos internados em ambulatórios para obter sucesso terapêutico, reduzir custos do tratamento e usar os medicamentos de forma racional. Ele também atua na logística e na gestão farmacêutica, tendo o medicamento como o elemento mais importante (CFF, 2012). A direção de Serviços Farmacêuticos Hospitalares, segundo o Decreto nº 44.201, de 2 de fevereiro de 1962, deve ser exercido apenas por indivíduos formados como Farmacêuticos Hospitalares (BRASIL, 1962; MELO E OLIVEIRA, 2021).

2090

É de suma importância que as etapas de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e utilização sejam feitas de forma correta e completa, para que não haja desperdício de recursos e ocorra tratamento medicamentoso de qualidade, nenhuma etapa deve ser ignorada ou negligenciada (BRASIL, 2004; GOMES & REIS, 2003).

## OBJETIVO

O objetivo dessa revisão bibliográfica é apreender e favorecer o entendimento da importância da atuação do farmacêutico na gestão de suprimentos na farmácia hospitalar. Compreender o alcance desses profissionais na assistência ao paciente e as demais atividades desenvolvidas pelos mesmos no ambiente hospitalar; compreendendo seu processo de trabalho na logística dos suprimentos até seu consumo final.

## Objetivo Específico

- Apreender o esforço do profissional farmacêutico;
- Compreender as etapas do trabalho do farmacêutico;
- Esclarecer a importância da formação farmacêutica
- Estudar formas de evitar o desperdício de medicamentos.
- Frisar a importância da gestão do farmacêutico na dispensação.

## Metodologia

Leitura e revisão de literatura já elaborada e publicada, as buscas foram feitas em fontes de documentos oficiais, como Conselho Federal de Farmácia (CFF), revistas eletrônicas, artigos científicos e periódicos publicados do ano 2021 ao ano 2023 em meio digital nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (Medline), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (Scielo).

## Desenvolvimento

### 1. A farmácia hospitalar

Figura 1: – Estrutura organizacional da farmácia hospitalar



Fonte: (MELO & OLIVEIRA, 2021)

A Medicina e a Farmácia se desenvolveram concomitantemente na Idade Média. A medicina era praticada à base de plantas por boticários e religiosos. No século XIX houve um marco nos hospitais, as antigas boticas, agora denominadas farmácias passaram a ser o ambiente para guardar, manusear e distribuir insumos e medicamentos. Em 1920 com a expansão da indústria farmacêutica vem a desvalorização das funções específicas do farmacêutico, limitando-o a um canal de

distribuição dos medicamentos que a indústria produzia (CRF-SP, 2019; MELO & OLIVEIRA, 2021).

O descobrimento de alguns antibióticos na década de 1940, gerou a necessidade do uso das especialidades farmacêuticas, principalmente o Farmacêutico Hospitalar na Europa e nos Estado Unidos. Em 1950 a Farmácia Hospitalar acelerou em desenvolvimento, principalmente na área da fabricação de medicamentos, o que gerou modernização nos serviços fornecidos. No Brasil essa modernização ocorreu principalmente no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo e nas Santas Casas de Misericórdia (BRASIL, 1994, GOMES & REIS, 2003).

O Conselho Federal de Farmácias define a Farmácia hospitalar como sendo:

A unidade clínico-assistencial, técnica e administrativa, onde se processam as atividades relacionadas à assistência farmacêutica, dirigida exclusivamente por Farmacêutico, compondo a estrutura organizacional do hospital e integrada funcionalmente com as demais unidades administrativas e de assistência ao paciente (CFF, 2012).

Os principais objetivos da Farmácia hospitalar são:

Garantir a qualidade de assistência prestada ao paciente por meio do uso seguro e racional de medicamentos e correlatos, adequando a sua aplicação à saúde individual e coletiva, nos planos: assistencial, preventivo, docente e investigativo devendo, para tanto, contar com farmacêuticos em número suficiente para o bom desempenho da assistência farmacêutica (CAVALLINI & BISSON, 2010).

A portaria de nº 3.916, a Política Nacional de Medicamentos, criada pelo Ministério da saúde em 30 de outubro de 1998, trouxe para os cidadãos maior segurança de que os medicamentos seriam usados de forma a garantir uma terapia medicamentosa racional e eficaz (BRASIL, 2001). A resolução de nº 357, aprova o regulamento das Boas Práticas de Farmácia acrescenta que “Assistência Farmacêutica é o conjunto de ações e serviços (figura 1) que visam assegurar a assistência integral, a promoção, a proteção e a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos ou privados, desempenhados pelo farmacêutico ou sob sua supervisão” (CFF, 2001).

É importante também acrescentar a discricção da Organização Mundial da Saúde a qual diz que a farmacêutica:

É um grupo de serviços e atividades relacionadas com o medicamento, destinadas a apoiar as ações da saúde que demanda a comunidade, os quais devem ser efetivados através da entrega expedita e oportuna dos medicamentos a pacientes hospitalizados e ambulatoriais, garantidos os critérios de qualidade na farmacoterapia (OMS, 1993).

A farmácia hospitalar demanda elevado orçamento e por isso os profissionais dessa área assumem atividades gerenciais (figura 1) visando contribuir com a administração dos recursos do hospital. Portanto, a farmácia hospitalar precisa ser administrada por profissionais qualificados e cumpridores das regras para que o direito dos usuários a um tratamento medicamentoso funcional seja cumprido pelo hospital (CAVALLINI & BISSON, 2010; MELO & OLIVEIRA, 2021).

No próximo tópico são listadas as etapas do ciclo da logística farmacêutica, mas é possível observar (figura 1) que o serviço de um farmacêutico hospitalar passa por diversas e importantes áreas para a saúde populacional; como é o caso da quimioterapia e da farmácia clínica (MELO & OLIVEIRA, 2021).

### 1.O ciclo farmacêutico logístico

Em 6 de maio de 2004, as atividades do farmacêutico hospitalar foram definidas (figura 2) na Resolução 338, é a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) que define essas etapas e traz a definição de Farmácia Hospitalar e quais instâncias devem estar envolvidas em tais etapas:

Um conjunto de ações voltadas a promoção, proteção e recuperação da saúde nos âmbitos individual e coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ainda seu acesso e uso racional. A PNAF estabelece ainda que as instâncias federais, estaduais e municipais estejam envolvidas conforme suas atribuições no processo de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamento, objetivando que os produtos sejam produzidos, comercializados e utilizados com qualidade (BRASIL,2004).

O trabalho farmacêutico é subdividido entre central e satélite, a farmácia central recebe e armazena os insumos e os distribui para as outras unidades hospitalares. A farmácia satélite é interligada à primeira, mas possui autonomia para a separação e envio dos medicamentos, o que torna o seu serviço de dispensação mais rápido (MELO & OLIVEIRA, 2021).

As etapas estabelecidas (figura 2) devem ser realizadas de forma correta e ordenadamente para que o ciclo não seja comprometido. A seleção é o momento em que se decide quais medicamentos serão distribuídos aos pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2007). Nessa etapa vários fatores são levados em consideração como: quais patologias são mais recorrentes na localidade do hospital e qual treinamento, experiência e infraestrutura, a equipe responsável pelo tratamento medicamentoso possui (GOMES

& REIS, 2003). Aqui determina-se quais medicamentos e a quantidade necessária devem ser obtidos, considerando quais são mais importantes e indispensáveis para a comunidade que utiliza o hospital, sabendo isso parte-se da seleção para a programação.

**Figura 2:** Ciclo da Assistência Farmacêutica



**Fonte:** MARIN *et al.*, 2003, p. 130

A programação é a etapa onde será estimada as quantidades que serão necessárias por determinado período sendo ela alterada de periodicamente de acordo com necessidades do ambiente, padrões de serviço e morbidades e de acordo com as prescrições e atenção farmacêutica ao paciente em determinado período que será observado e avaliado (COSTA *et al.*, 2021).

A programação é uma atividade associada ao planejamento; sua viabilidade e factibilidade dependem da utilização de informações gerenciais disponíveis e fidedignas, da análise da situação, local de saúde assim como do conhecimento sobre os medicamentos selecionados, sua indicação precípua e sua perspectiva de emprego na população alvo (MARIN *et al.*, 2003).

A programação ocorre levando em consideração a epidemiologia, o histórico de consumo e a capacidade de serviço do hospital, na listagem deve conter nome genérico do medicamento, a fórmula farmacêutica e está, preferencialmente, organizada pela complexidade da utilização do insumo (MARIN *et al.*, 2003. CORADI, 2012). Na programação estima-se o tempo para que o medicamento chegue do fabricante à

Central de Abastecimento Farmacêutico, prazo esse que não pode ser maior do que 20% da validade total do medicamento (COSTA *et al.*, 2021).

Na aquisição se responde as seguintes perguntas: o que comprar, para quem comprar, de que forma comprar, qual quantidade comprar, quando comprar. O maior objetivo é garantir os medicamentos necessários de forma eficiente e econômica (CORADI, 2012).

De acordo com Marin *et al.* (2023) os responsáveis pela aquisição:

Deverão desenvolver um sistema de seleção dos fornecedores através de cadastros de fornecedores, em que se exige a devida habilitação jurídica, a regularidade fiscal, e a qualificação econômico-financeira. As esferas estaduais e municipais do governo podem estruturar o seu próprio sistema ou aderir ao Sistema de Cadastro Unificado de Fornecedores (Sicaf), instituído pelo governo federal através do Decreto nº 3.722, de janeiro de 2001 (MARIN *et al.*, 2003).

A eficácia de um medicamento depende da estabilidade que é proveniente do armazenamento, o armazenamento de medicamentos não é feito em um almoxarifado, mas sim em uma Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), cada insumo deve ser estocado conforme suas características próprias (BLATT *et al.*, 2003; CORADI, 2012). Algumas regras são de suma importância para a armazenagem correta de medicamentos.

**Tabela 1:** Regras de armazenagem de medicamentos

Os produtos devem estar identificados pelo nome genérico e conter lote e validade.
Os com validade mais próxima devem estar expostos na frente.
A circulação do ar deve ser eficiente, portanto, deve existir distância entre os produtos, o teto e a parede.
Devem estar sobre luz direta e em suas embalagens originais.
Medicamentos de controle especial devem ser mantidos afastado dos outros, sobre total responsabilidade do farmacêutico.
Produtos inflamáveis devem ser mantidos em área sinalizada e com equipamentos de prevenção contrafogo.
Medicamentos sensíveis a temperaturas devem ser mantidos em local apropriado com registro diário da temperatura

Elaborada pelo autor. Fontes: BLATT *et al.*, 2003; CORADI, 2012.

Na etapa de distribuição serão entregues os produtos, atendendo a quantidade necessária, o tempo oportuno e a qualidade deles. Deve-se estar atento para que os medicamentos e insumos cheguem com informações bem-organizadas (BLATT *et al.*, 2003; CORADI, 2012). A prescrição (feita pelo médico) é quando se definirá o medicamento a ser utilizado pelo paciente e será elaborada a receita médica contendo a quantidade de medicamento e por quanto tempo ele será utilizado. Em seguida será realizada a dispensação, ou seja, a atenção farmacêutica, onde o farmacêutico dispensa o medicamento descrito na receita para o paciente (BLATT *et al.*, 2003; CORADI, 2012). É de suma importância que na dispensação o profissional farmacêutico:

**Tabela 2:** Postura do farmacêutico na dispensação do medicamento.

Analise a receita médica;
Seja capaz de entender as necessidades do paciente e prover informações necessárias sobre o medicamento;
Preste atenção farmacêutica adequada e atualizada;
Atualize frequentemente os registros de dispensação;
Colete, registre e informe a autoridade sanitária sobre efeitos colaterais e reações adversas causadas pela utilização de medicamentos.
Oriente aos usuários sobre o armazenamento e cuidados na utilização dos medicamentos, principalmente os termolábeis e os de controle especial.

Elaborada pelo autor. Fontes: BRASIL, 1990 CORADI, 2012; COSTA *et al.*, 2021.

### 1.1 Danos causados pela má gestão farmacêutica

O profissional de farmácia é o membro hospitalar que melhor contribui para a qualidade dos medicamentos, uma vez que sua formação inteira é voltada para eles, sem o farmacêutico hospitalar e suas etapas de trabalho, realizadas corretamente, torna-se inevitável o desperdício e a perda de qualidade dos insumos (BLATT *et al.*, 2003, CORADI, 2012; COSTA *et al.*, 2021). É de suma importância que o controle de estoque esteja funcionando corretamente para que haja reposição e dispensação sempre que for preciso como Santos (2022) aponta:

Controle de estoque é a gestão da mercadoria de produtos existentes em um estoque de uma indústria ou comércio, seja tanto do fluxo de entrada ou de saída de insumos sendo responsável pelos procedimentos do registro, fiscalização e gestão da entrada e saída, abrange atividades de planejamento, organização e controle de fluxo de materiais. O seu princípio é informar

qual a quantidade disponível de cada item dentro de seu comércio e o valor em dinheiro (SANTOS, 2022).

Quando as etapas não são realizadas corretamente geram-se danos à saúde dos cidadãos que necessitam desses medicamentos, quando a seleção e a programação não são bem feitas ocorre excesso de estoque e ou estoque insuficiente, os dois casos são ruins, já que no primeiro o hospital terá gastos com armazenamento e possíveis perdas por conta da validade dos medicamentos; no segundo caso, medicamentos que deveriam ser dispensados não estarão em estoque e o paciente não terá o tratamento medicamentoso eficaz de que ele necessita (BLATT *et al.*, 2003, CORADI, 2012; COSTA *et al.*, 2021).

O gerenciamento do estoque é complexo, contém muitos dados a serem analisados para que seja um serviço eficaz Santos (2022) salienta que:

Da mesma forma que a falta de estoque significa uma má gestão, o estoque quando em excesso tem o mesmo significado. A previsão de demanda do estoque precisa ser feita da forma mais clara e direta possível, sendo assim, é necessária uma boa gestão para que o serviço seja executado de forma significativa (SANTOS, 2022).

Seja em hospitais públicos ou particulares uma verdade é que:

O custo do estoque é uma das partes mais importantes de uma empresa, pois boa parte do lucro se tem da sua comercialização. Gerar gastos desnecessários e compras em excesso pode causar enormes desperdícios, perdas de produtos, problemas que venham a comprometer seu espaço disponível em depósito, com isso podendo gerar uma queda no capital do seu negócio (SANTOS,2022).

2097

Por isso é de suma importância que os estoques sejam mantidos e atualizados conforme a necessidade da época e de cada local. Cálculos devem ser feitos para que a etapa da seleção, a mais importante, seja assertiva. Uma boa seleção seguida das outras etapas do ciclo será benéfica para todo o sistema do hospital, do financeiro até o tratamento dos pacientes (BLATT *et al.*, 2003, CORADI, 2012; COSTA *et al.*, 2021).

## 1. CONCLUSÃO

Através da revisão dos textos citados fica lúcido a importância do Farmacêutico Hospitalar como gestor de medicamentos. Seu papel é importante desde a aquisição, ele passa pelo controle de qualidade, pela dispensação e depois pelo enriquecimento dos relatos sobre efeitos diversos causados pelo uso do medicamento.

Dada a sua formação o Farmacêutico é o profissional central quando se trata de gestão de medicamentos, através de seu ciclo de trabalho é possível manter os estoques

abastecidos dos insumos realmente necessários, dentro da validade e com riqueza de informação sobre cada um deles.

O trabalho correto do farmacêutico termina em tratamentos benéficos dos pacientes e melhor situação econômica, uma vez que seus serviços visam a melhor distribuição desses medicamentos antes de sua data de validade e leva em consideração os dados epidemiológicos, situação econômica do hospital e dos usuários. Contribui, portanto para que os medicamentos necessários estejam em estoque e que não haja desperdício de medicamentos e recursos financeiros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei n.º 44 204, de 2 de fevereiro de 1962. Regulamento geral da Farmácia hospitalar. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.infarmed.pt/documents/15786/1068150/decreto\_lei\_44204-1962.pdf>. Acesso em 05 de setembro de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 338 de 06 de maio de 2004**. Brasília, 2004

BRASIL. Ministério da Saúde. Central de Medicamentos. **Boas Práticas para Estocagem de Medicamentos**. Brasília, 1990 p.10.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia básico para a farmácia hospitalar**. Brasília, 1994.

BLATT, C.R.; CAMPOS, C. M. T.; BECKER, I.R.T. **Gestão de Assistência Farmacêutica: Armazenamento e Distribuição de Medicamentos**. Universidade Federal de Santa Catarina, p. 7-38, 2003.

CAVALLINI, M. E; BISSON, M.P. **Farmácia Hospitalar: Um enfoque em sistema de saúde**. 2º ed. Barueri (SP), 2010.

CFF – Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 357 de 20 de abril de 2001**. Ementa: Aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia. Disponível em <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/357.pdf> Acesso em 14 de out. de 2023

CFF- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 568, de 6 de dezembro de 2012**. Ementa: Dá nova redação aos artigos 1º ao 6º da Resolução/CFF nº 492 de 26 de novembro de 2008. Regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada. Brasília, 2012.

CORADI, Ana Elisa Prado. A importância do farmacêutico no ciclo da Assistência Farmacêutica. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v. 37, n. 2, 2012.

COSTA, B. P., DE SOUZA TAVARES, D. C., MENEZES, Í. S., & DE ALMEIDA, A. C. G. Prática farmacêutica na seleção e programação de medicamentos no Sistema Único de Saúde (SUS): Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

CRF-SP – CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Farmácia Hospitalar**. 4ª ed. São Paulo (SP), 2019. Disponível em [http://www.crfsp.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=8248-cartilha-de-farmacia-hospitalar.html](http://www.crfsp.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8248-cartilha-de-farmacia-hospitalar.html). Acesso em 18 de setembro de 2023.

GOMES, M. J. V. de M.; REIS, A. M. M. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2003.

MARIN, Nelly.; LUIZA.V.L.;SANTOS, S.M.; CASTRO, C.G.S.O. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro. Organização Pan-Americana da Saúde; Organização Mundial da Saúde, 2003.

MELO, E. L. de.; OLIVEIRA, L. de S. FARMÁCIA HOSPITALAR E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 287-299, 2021. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/238>. Acesso em: 10 out. 2023.

OMS - Organización Mundial de la Salud. **El papel del farmacéutico en el sistema de atención de salud**. Washington DC: Organización Panamericana de la Salud; 1993.

2099

OLIVEIRA, M.A., BERMUDEZ, J.A.Z., AND OSÓRIO-DE-CASTRO, C.G.S. **Assistência Farmacêutica e Acesso a Medicamentos**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. 112 p.

SANTOS, J. G. A. S. D. **Análise da gestão de estoques em um centro de distribuição farmacêutico**, 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/27136>. Acesso em 07 nov. 2023.